



TUDO A POSTOS PARA RECEBER AS FESTAS DE VAGOS

Diogo Piçarra e Xutos & Pontapés atuam no palco da Quinta do Ega. Festejos acontecem de 26 a 30 de maio

PÁG. 4

TURISMO DO CENTRO VISITOU ALDEIA DO BOCO

PÁG. 4



CUSTO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA DECRESCEU 25%

PÁG. 4



LABREGO COM BANDEIRA AZUL PELA PRIMEIRA VEZ

PÁG. 5

NOVO COMANDANTE DOS BOMBEIROS TOMOU POSSE

PÁG. 5

EDITORIAL

A cultura nunca deixa de ser enteada

Quando começou a ser noticiado que o horário da Feira do Livro de Lisboa ia ser alterado drasticamente devido à hipótese de o Benfica se sagrar campeão, pensei que estava a ler um artigo do Inimigo Público, onde se escrevem “notícias” satíricas, em jeito de piada. Mas não estava. Afinal, era mesmo verdade – pelo menos, à hora do fecho desta edição do Eco de Vagos, ainda não havia vislumbres de existir bom senso para voltar atrás com decisão. Que decisão? A que “alguém” tomou (sabe-se que a ordem veio da PSP), ao determinar o encerramento antecipado da Feira do Livro, às 17 horas, no dia de sábado, na eventualidade (muito provável, é certo) de o Benfica se sagrar campeão nacional naquele dia, no jogo da última jornada do campeonato, com início agendado para as 18 horas. Ora bem, e o que é que alhos têm a ver com bugalhos, questionam os caros leitores? Pois bem,

no meu entender: nada.

A história é toda tão má, que nem sei por onde começar. Em primeiro lugar, mais uma vez, a cultura sai a perder, em detrimento de outra coisa – futebol, neste caso (não estando eu com isto a querer tirar o mérito ao desporto-rei). Como se a cultura já não tivesse demasiadas vezes no papel de enteado, num país madrastra chamado Portugal.

Depois, é necessário sublinhar que a Feira do Livro de Lisboa já estava agendada – e devidamente autorizada – há vários meses, muito antes dos imprevistos na decisão do campeonato nacional de futebol.

Pelo meio, realçar que antecipar o encerramento da feira para as 17 horas – num dia que estava previsto fechar às 23 – obrigou ao cancelamento, ou

reprogramação, de 155 eventos, que estavam marcados para aquela janela temporal. Há compromissos, assumidos por editoras, autores e livreiros, entre outros, que não vão ser cumpridos. Depois, há receitas – na ordem, certamente dos milhares de euros – que não vão ser encaixadas por quem tem os seus negócios na feira e que esperava um dia lucrativo, como são, habitualmente, os sábados. Há forma de ressarcir os lesados? Duvido.

Por último, há amantes da literatura que já tinham agendado deslocar-se à capital naquele dia, alguns de pontos longínquos do país, que se verão privados de seis horas de evento. Não sei qual dos pontos é pior, mas são todos demasiado maus.

No meio disto tudo, custa-me que se assumia à partida que, num país civilizado – com cidadãos igualmente civilizados



e habituados a viver em sociedade –, os festejos pelo título de um campeão de futebol inviabilizam a concretização de outro evento na mesma cidade. O desporto é necessário (ainda que o fanatismo não o seja). Mas a cultura também o é. E muito. Não metamos nos pratos da balança se trabalhar os glúteos é mais importante do que exercitar a imaginação e trabalhar o pensamento crítico. Não creio que a discussão seja por aí. A discussão, para mim, é que a cultura sai sempre a perder. Uma, outra e outra vez, o desfecho da história, venha o livro que vier, é sempre o mesmo. Fatídico.

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Incêndio de origem criminosa

MADRUGADA CANSATIVA. Em 1987, durante três dias (27 a 29 de julho), um incêndio de grandes proporções eclodiu na parte sul do concelho de Vagos. De origem criminosa, de acordo com relatos da época, o fogo irrompeu pelas 2,40 horas da madrugada, no limite do concelho (Gafanha do Areão e Poço da Cruz), ocupando, desde logo, uma extensa área florestal. O vento, que soprou com invulgar intensidade até ao raiar do dia, por um lado, e a configuração do terreno, arenoso e de acesso, limitado a determinado tipo de viaturas, por outro, dificultaram o trabalho das corporações de Vagos e Mira, as primeiras a chegar ao local da tragédia. Talvez por isso, e também devido à falta de água no local, as chamadas viriam a ser combatidas inicialmente por «batedores», em detrimento dos «clássicos»

pronto-socorro médio e pesado todo-o-terreno.

Um trabalho «extremamente cansativo e infrutífero», podia ler-se num jornal de âmbito nacional, que acompanhou desde a primeira hora a evolução do sinistro. Após ter sido avaliada a gravidade do mesmo, foram pedidos reforços a diversas corporações dos distritos de Aveiro e Coimbra. As operações, envolvendo centenas de operacionais e 38 viaturas de 18 corporações, sob a liderança do comandante António Machado, dos Bombeiros Velhos, decorreram com o auxílio de 25 homens, pertencentes ao Batalhão de Infantaria de Aveiro (BIA). No combate ao incêndio, foram ainda utilizados meios aéreos, deslocados de Lousã para a zona, 2 helicópteros e 1 avião C 130 da Força Aérea Portuguesa, para além do pessoal e máquinas pertencentes aos Serviços Florestais,

Câmara Municipal de Vagos, e alguns particulares.

APOIO TOTAL. Recém-eleito, o presidente da Câmara, João Rocha, que estava acompanhado pelo vereador Mário Pinho, visitou o local do sinistro logo às primeiras horas da manhã. E disponibilizou pessoal e viaturas, para transporte de leite e géneros alimentícios para os bombeiros. Por sua vez, a Cooperativa Agrícola de Vagos viria a ceder carros-cisterna,



normalmente utilizados na recolha do leite, que serviram para transporte de água. No local esteve, também, o Governador Civil de Aveiro, Sebastião Marques, para se inteirar da progressão do incêndio e dos meios para o combater.

Registo de números: 60 horas durou a intervenção dos bombeiros; 1285 kms percorridos pelos bombeiros de Vagos; 842 litros de gasóleo e 200 de gasolina gastos; 437 bombeiros e 38 viaturas combateram o fogo; 18 corporações presentes; 2.600 hectares de área ardida (mil em Vagos); 905 refeições servidas (365 só no primeiro dia); 1 bombeiro, comandante César dos Bombeiros Novos, intoxicado com gravidade; 100 contos rendeu o primeiro auto-stop depois do fogo.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Médico de família- Qual o seu papel na saúde?

O Médico de Família é um profissional de saúde especializado em Medicina Geral e Familiar, sendo, habitualmente, o primeiro contato do doente com o sistema de saúde. É responsável por cuidar dos seus utentes nas diferentes fases de vida, dedicando-se não só à saúde de cada indivíduo, mas também às dinâmicas familiares e contextos sociais.

A importância deste profissional não se restringe apenas ao tratamento de doenças. A prevenção, promoção

de saúde e educação da população são outras características-chave do Médico de Família.

Através de consultas regulares, monitoriza a saúde dos seus utentes, aconselha sobre estilos de vida saudáveis e desempenha um papel ativo na prevenção de doenças, com campanhas de vacinação ou rastreios que visam detetar precocemente problemas de saúde.

Esta proximidade e acompanhamento



permite um melhor entendimento das necessidades de cada utente, contribuindo para a tomada de decisões informadas e personalizadas.



O Dia Internacional do Médico de Família é celebrado anualmente a 19 de maio, com o objetivo de homenagear e reconhecer a importância destes profissionais na prestação de cuidados abrangentes, preventivos e personalizados de saúde à população.

Márcia Moreira Costa
Médica interna da USF Senhora de Vagos

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, José Almeida, Agrupamento de Escolas de Vagos, Paulo Branco, Ana Lúcia Coelho, Vitorino Rocha, Joaquim Plácido, Jorge Carvalhais, Márcia Costa, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodetvagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

A Democracia

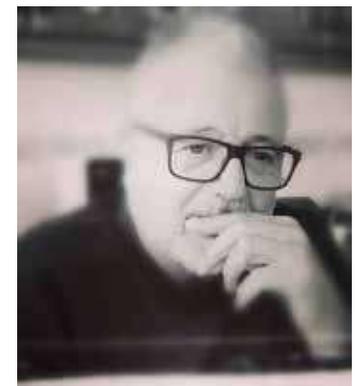
Não caminhe pela direita. Um dos assuntos que nos últimos anos tem dado que discutir prende-se com a ascensão da extrema-direita. Pelo globo vê-se um conjunto de personalidades que pela demagogia e mentira têm chegado ao poder, influenciam-no ou beliscam-no. Em Portugal, estiveram envergonhados a viver em casa dos seus familiares políticos e parece que vieram para ficar, por uns tempos. É de máxima urgência termos em mente o 25 de abril. Mais do que qualquer outra data festiva, é esta que nos marca enquanto nação que rejeita a opressão e caminha fraternalmente rumo a um Estado justo. Do ponto de vista ideológico, o que caracteriza a extrema-direita é o seu conservadorismo, sob a forma de um nacionalismo recheado de valores concretos sobre o que consideram ser a família e uma conduta ética. Desta forma, facilmente se compreende como verbalizam mensagens xenófobas e

racistas, bem como colocam o feminismo na mira. Que se note que os expoentes máximos desta visão do mundo, os fascismos, não estão temporalmente muito longe de nós. Estes movimentos ganham tração pela força da demagogia: como não têm qualquer problema em espalhar o ódio, facilmente se adaptam para passar mensagens «sem papas na língua» com as quais as pessoas, frustradas com a política, acreditam. «Eles são todos iguais», «Tudo corruptos», «Não fazem nenhum», vociferam elas sobre toda uma classe política desacreditada. «Isto está no estado que está e ainda vêm para aqui os imigrantes roubar-nos o emprego» afirmam, depois de já terem captado a atenção dos abstencionistas e de alguns que estavam no armário, de forma a encontrar um bode expiatório: este passo é importante para estimular o lado emocional, criando uma unidade contra um certo grupo. Os imigrantes,

refugiados, minorias étnicas são as que mais sofrem com estes discursos que vociferam «subsidiodependência». Uma característica importante dos movimentos que enfrentamos hoje: aproveitam-se da falta de literacia dos media, da falta de algum pensamento crítico sobre a informação que nos é dada e simplesmente inventam. O que pode a democracia fazer para combater estes movimentos que facilmente podem levar a guinadas autoritárias? Devemos ser tolerantes com intolerantes?

A democracia não devia ser imparcial?

Em primeiro lugar: a democracia não deve, nem pode, temer vozes dissonantes sobre a sua própria organização. É obrigação da democracia debater formas de se melhorar: o objetivo é a sua radicalização, o aprofundamento progressivo dos valores democráticos. As alterações constitucionais não devem



ser temidas, são necessárias. Não obstante, uma democracia deve punir o discurso de ódio.

Em segundo lugar: a democracia tem obrigação de ter um sistema educativo de qualidade. Dar as ferramentas para se formarem cidadãos orientados pelos princípios democráticos, livres e com espírito crítico. Esta é a herança de abril. Voltarei....contra a extrema direita.

Joaquim Moreira Plácido

Na Senda de um Mundo Melhor

Pe. Georgino Rocha *in memoriam*

Bertold Brecht, poeta e dramaturgo alemão que viveu na primeira metade do séc. XX, escreveu: “homens que lutam a vida toda, estes, são imprescindíveis”. Assim era o Pe. Georgino Rocha e, com o seu desaparecimento físico, estou certo que far-nos-á muita falta.

O Pe. Georgino Rocha nasceu no lugar da Choca do Mar, em Calvão, de onde é originária a minha família paterna. Aliás, apesar de não nos ligarem “laços de sangue”, a sua proximidade a todos os Carvalhais (os “Ramalhos”), na condição de vizinho e, sobretudo, de amigo, fez com que eu sempre o sentisse “como família”. Isso significa que os quase 40 anos de amizade (conhecemo-nos quando eu, ainda criança, vivia no Alentejo), coroados pela generosidade de ter presidido ao meu casamento, e os inúmeros projetos em que fomos companheiros (do Secretariado das Missões à Comissão Justiça e Paz), são impossíveis de serem traduzidos nestas escassas linhas.

Vou, por isso, realçar três tónicas que comprovam a incomum envergadura humanista cristã deste amigo que nos deixou, fisicamente, a 9 de maio: o seu apego à terra-natal, o afeto pela região onde habitava, o Amor pelo Mundo, Criação Divina que tanto defendeu.

Começo pela sua ligação umbilical às areias de Calvão. Sempre o escutei falar da sua aldeia, com um salutar orgulho calvoense, em especial do lugar da Choca do Mar. Ainda em vida do seu irmão, o também saudoso Pe. Doutor Filipe Rocha, encontrei-os amiúde entre o canto dos “Moicos” e dos “Ramalhos”, caminhando e conversando no percurso que mediava

o “Ergueiro” e a “Ramalhim”. Admirava-os, na sua cumplicidade fraterna e na ânsia de ambos por conhecer e pensar. Com eles, e com o primo que temos em comum, Pe. Manuel Carvalhais, aprendi a entender a severidade da vida gandaresa, no geral, e dos gelfeiros, em particular. O Pe. Georgino curvava-se, respeitosamente, à resiliência destas populações arneiras. Destacava-a, sempre que podia e nela bebia inspiração para o seu pensamento pastoral. Se dúvidas houvesse, basta ler algumas páginas do seu livro *Rostos de Misericórdia* para constatar como era profunda a sua admiração pelas gentes de Calvão e arredores.

Isto leva-nos a outra dimensão do Pe. Georgino Rocha: a dimensão regional. Na verdade, as terras da Beira Litoral, com especial realce para a zona entre o Vouga e o Mondego, puderam beneficiar notavelmente com os conhecimentos e o testemunho deste sacerdote iluminado. Tal não se consubstanciava meramente na sua condição de professor, pedagogo e presbítero com responsabilidades educativas e formativas nos seminaristas, candidatos ao diaconado e lideranças laicais. Se é certo que nos lembramos dele como docente no Instituto Superior de Estudos Teológicos (ISET), em Coimbra ou no Instituto Superior de Ciências Religiosas (ISCRA), em Aveiro não é menos verdade que a sua Diocese de Aveiro e as dioceses vizinhas (Coimbra, Viseu, Leiria-Fátima, Guarda e Portalegre-Castelo Branco) muito lhe ficam a dever pelo seu contributo de reflexão e orientação pastoral. Várias vezes percorro recantos das dioceses do Centro de Portugal e sempre tenho encontrado sacerdotes, religiosos(as) e líderes de

pastoral formados pelo Pe. Georgino. De facto, o homem que personificava “A Alegria da Missão na sociedade secularizada”, terá de ser, inevitavelmente, recordado quando se fizer referência ao Congresso dos Leigos de 1988, ao II Sínodo Diocesano de Aveiro 1990-1995 ou à Missão Jubilar 2013 e, mais recentemente, ao Sínodo 2021-2023. Só para mencionar alguns acontecimentos com incidência regional.

Deixo, contudo, para o final a dimensão mais católica (universal) do Pe. Georgino Rocha: a grande dimensão missionária. Era ainda bem jovem quando resolveu contar aos seus pais que queria ser missionário. O Espírito de Deus soprava-lhe ao ouvido e estimulava-o a ir ao encontro dos homens e mulheres seus irmãos, pelo mundo fora. E se a sua ordenação presbiteral aconteceu no seio da Igreja diocesana de Aveiro, ao invés de qualquer instituto missionário *Ad Gentes*, não é menos verdade que a sua incardinação diocesana nunca o impediu de partir para as fronteiras da Missão. Um verdadeiro Missionário *Ad Extra et Ad Vitam*. Profundamente inspirado na eclesiologia latino-americana pós-conciliar, partilhada em tantos encontros do Movimento por um Mundo Melhor, do qual foi um dos grandes militantes portugueses, as grandes imersões missionárias foram concretizadas, principalmente, nos países africanos de Língua oficial Portuguesa, com particular destaque para as Missões em Angola. Para se comprovar esta dimensão missionária, aconselho, a título de exemplo, a leitura dos dois volumes de *Sementes de Paz*. Angola, no pós-guerra civil, sedenta de Paz, Justiça e Esperança, cativou o Pe. Georgino que ali se deslocou



várias vezes, semeando os valores da Boa Nova e concretizando o Reino do Amor de que nos fala o Evangelho. São relatos extraordinariamente vívidos de como fazer pastoral junto dos mais excluídos, vítimas da guerra e da injustiça. Era o sacerdote, tocado por Cristo, a contribuir de forma decisiva para a construção de uma sociedade mais humana, ali “nas periferias”, como mais tarde lhe chamaria o Papa Francisco.

Termino, não sem antes fazer referência à necessidade de (re)conhecer o Pe. Georgino Rocha, na sua vida e obra. O menino nascido nas areias gandaresas, filho do ti Claudino e da ti Evangelina, que se fez padre, e despendeu a vida numa doação constante ao Ser Humano, na defesa da Integridade da Criação. Cultivou *Sementes de Paz*, iluminou *Clarões de Esperança*, ao *Serviço da Fé*, na *Sociedade Plural*, revelou-nos *Rostos de Misericórdia* e impeliu-nos a *Crescer na Fé* e *Anunciar a Alegria do Evangelho*, sendo *Igreja Sinodal* que permita *Humanizar a Sociedade*. Assim será lembrado, como caminhante incansável na senda de um Mundo Melhor.

Jorge Carvalhais
Professor no Colégio de Calvão

Xutos & Pontapés e Diogo Piçarra encabeçam cartaz das Festas de Vagos

Programa inclui as vertentes cultural e religiosa e estende-se de 26 a 30 de maio

As Festas de Vagos estão de volta, já entre 26 e 30 de maio, e prometem trazer milhares de visitantes à vila. Diogo Piçarra e Xutos & Pontapés são os artistas nacionais que surgem como cabeças de cartaz do programa, com a expectativa de encherem a Quinta do Ega, nas noites de sábado e de domingo, respetivamente, a partir das 22.30. Para o dia do feriado municipal, segunda-feira, está agendada a tradicional Missa Campal, no Santuário de Nossa Senhora de Vagos, que costuma contar com a presença de milhares de peregrinos.

O arranque das Festas do Município está marcado para esta sexta-feira, dia 26, com os vaguenses Himalion, de Diogo Sarabando, a inaugurarem pelas 22 horas o Palco Quinta do Ega, que foi montado no local para o efeito. A música continua, a partir da meia-noite, com a atuação dos DJ Álvaro Martinez e Djarm. Sábado, o dia será recheado de atividades. Desde logo, a partir das 9 horas, com a arruada pelas ruas da vila, que será levada a cabo pelo grupo Còdeas do Diabo. Já no Jardim de S. Sebastião, entre as 10 e as 19 horas, decorre uma Feira Multicultural, organizada pelo CLDS-4G, projeto da Santa Casa da Misericórdia de Vagos. O certame trata-se de uma novidade que



tem como foco a inclusão, apresentando-se como uma mostra da diversidade cultural existente, atualmente, no concelho de Vagos. Será um espaço, sobretudo, onde os imigrantes que estão a residir ou a trabalhar no município poderão apresentar a sua cultura.

Também no sábado, à noite, pelas 21.30 horas, sobe ao palco do Centro de Educação e Recreio o Grupo de Teatro Fantástico, com a peça “Um fantasma chamado Isabel”. Às 22.30 horas, o convite é para rumar à Quinta do Ega, para onde está agendado um concerto do cantor pop Diogo Piçarra. Insert Coin e o DJ Miguel Costa dão continuação aos festejos, a partir da meia-noite.

Uma edição especial da FaaVa – Feira de Artesanato e Antiguidades de Vagos vai acontecer no domingo, no centro da vila, das 8 às 18 horas. E, às 17 horas, tem início a procissão do Espírito Santo, seguida, pelas 19.15 horas, por um miniconcerto da Banda Vaguense, no Largo do Tribunal.

O rock português dos Xutos & Pontapés promete marcar a noite de domingo. Sobem ao palco, na Quinta do Ega, pelas 22.30 horas. Logo depois, à meia-noite, acontece um espetáculo piromusical, a que se segue, às 00.15 horas, as atuações das DJ Olga Ryazanova e Nadja.

Cerimónias religiosas

No feriado municipal, celebrado na segunda-feira, o destaque vai para as cerimónias religiosas, com a habitual missa campal a ter lugar, pelas 11 horas, no Santuário da Nossa Senhora de Vagos, onde são esperados milhares de peregrinos. No mesmo local, às 16 horas, acontece a Benção do Bodo. E, à mesma hora, no Largo do Tribunal, serão atribuídos os diplomas de Mérito Municipal. A noite será destinada à procissão das velas, que acontece pelas 21 horas, com partida no Santuário. Logo depois, no Largo do Tribunal, haverá uma Serenata à Nossa Senhora de Vagos e uma noite de fado, com a participação do guitarrista Armindo Fernandes, Ni Ferreirinha e Fábio Rocha, que acompanharão as fadistas Carolina Pessoa e Andreia Alferes.

“Vai ser uma mão-cheia de dias plenos de animação e devoção, que, estamos certos, irão ao encontro das expectativas de todos os que visitarem Vagos para as Festas do Município”, deixou claro a Câmara, responsável pelo programa das celebrações. Os festejos terminam na terça-feira, dia em que, a partir das 10 horas, acontece a tradicional sardinhada, na Quinta do Ega, com atuação, pelas 16 horas, do artista popular Ricardo Silva.

S.F.

Turismo do Centro de Portugal conheceu a Aldeia do Boco

Visita técnica deu a conhecer o património e as tradições de local que já integra a Rede das Aldeias de Portugal

A convite da Câmara de Vagos, uma comitiva da Turismo do Centro de Portugal (TCP), encabeçada pelo presidente, Pedro Machado, visitou a meio de maio a Aldeia do Boco – que integrou, recentemente, a Rede Aldeias de Portugal –, com objetivo de se inteirar do seu potencial turístico. Ao mesmo tempo, teve contacto com o seu património, tradições e comunidade, participando na experiência “Tradições nas Azenhas do Boco”.

“É essencial visitar, regularmente, todos os territórios da região, para conhecer em primeira mão o seu potencial turístico, que não cessa de surpreender. Este tipo de visitas permite-nos obter uma compreensão mais profunda e abrangente dos diferentes ativos turísticos da região, incluindo aqueles que são menos conhecidos do público em geral”, frisou Pedro Machado.

O presidente do TCP teve a oportunidade de percorrer a pé parte do Trilho das Levadas das Azenhas do Boco, que passa por dezenas de azenhas e moinhos, alguns ainda em funcionamento. Depois, na Azenha da Ti Luísa, participou, com a sua equipa, na confecção de Broa Mimosa, desde a moagem do milho à colocação no forno, passando pela preparação da massa. O almoço típico servido à comitiva foi preparado pela Confraria Sabores da Abóbora e consistiu em Carneiro de Santo Inácio.



Para Pedro Machado, a Aldeia do Boco “reúne uma série de características que a tornam um destino privilegiado: a beleza natural dos seus percursos, as experiências gastronómicas e a hospitalidade e simpatia dos seus habitantes”. “São características que podem ser colocadas ao serviço da população, através da atividade turística, ajudando a garantir que o turismo, no Centro de Portugal, seja equilibrado, sustentável e inclusivo, e que todos os locais podem beneficiar de oportunidades que o turismo pode trazer”, acrescentou o presidente do TCP.

A visita da equipa do TCP foi acompanhada por Silvério Regalado, presidente da Câmara, assim como pelos restantes membros do seu executivo, e, ainda, por Nelson Cheganças, presidente da Junta de Freguesia de Soza, e por Pedro Soares, presidente da Comissão Vitivinícola da Bairrada.

S.F.

Vagos já reduziu entre 20 a 25% a fatura da luz

Decréscimo foi possível, segundo a Câmara, devido ao recurso de telegestão da iluminação pública

O município de Vagos já conseguiu poupar entre 20 a 25% da sua fatura da luz. Os números foram apresentados, recentemente, pela Câmara Municipal, após um estudo de caso da empresa Globaltronic, que teve como foco o território do concelho vaguense. “O sistema de telegestão da iluminação pública, instalado no concelho de Vagos em 2021, já fez com que a fatura da luz fosse reduzida entre 20 a 25 por cento”, adiantou Luís Duarte, administrador da Globaltronic, numa sessão que decorreu no Espaço Museológico da Vagueira. “As luminárias que foram instaladas revelam-se desde já benéficas, mas subsiste o objetivo de ir buscar uma maior redução nos consumos energéticos”, acrescentou Luís Duarte.

De acordo com Silvério Regalado, presidente da Câmara de Vagos, o sistema de telegestão permite a programação dos perfis horários, durante o período de funcionamento da iluminação pública, “tendo em conta a quantidade de pessoas que por ele circulam”. O autarca acrescentou, ainda, as “múltiplas potencialidades do sistema, nomeadamente a possibilidade de o próprio cidadão poder com ele ter

interação” e sublinhou que o mesmo é importante “quer ao nível da poupança de energia, quer da qualidade de vida dos cidadãos”.

Na sessão, o caso de Vagos foi apresentado enquanto Smart City (Cidade Inteligente), no âmbito de uma receção, por parte da Associação de Empresas para uma rede de Inovação em Aveiro, de uma comitiva com 30 pessoas, que juntou entidades europeias e do Brasil. Estiveram presentes representantes das cidades de Amesterdão (Holanda), Dublin (Irlanda), Maceió e Curitiba (ambas no Brasil) e, ainda, um representante da Flandres (Bélgica) e outro da Baviera (Alemanha).

As Smart Cities, por definição, tratam-se de cidades que investem na tecnologia, para que o seu uso seja feito de forma sustentável, beneficiando os cidadãos e o planeta. O objetivo, explicou a Câmara de Vagos, é “a sustentabilidade e a poupança de recursos energéticos”, “de vital importância no presente, contribuindo para assegurar, de igual forma, o futuro”.

S.F.

José Santos tomou posse como comandante dos bombeiros

Oficial de 1ª assume cargo em regime de substituição, após a saída de Fernando Cheganças

José Santos, oficial de 1ª, tomou posse, este mês, como comandante dos Bombeiros Voluntários de Vagos, em regime de substituição. O novo comandante assume o cargo após a não renovação da comissão de serviço de Fernando Cheganças, que desempenhou as funções nos últimos cinco anos.

“A direção acredita que esta equipa, que começa o seu trabalho, vai, como outras, deixar a sua marca positiva no progresso e triunfo desta casa”, deixou claro a direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos (AHBVV), presidida por Nuno Moura. Também o oficial de 1ª Victor Bento tomou posse como segundo comandante, depois de ter sido adjunto de Fernando Cheganças.

Imóveis sem propostas

Não houve propostas válidas para a compra dos imóveis que a AHBVV tinha colocado à venda, situados na Praça da



República, por um valor mínimo de 362 mil euros. Os prédios urbanos em causa apenas eram vendidos em conjunto e as propostas teriam que ser entregues em carta fechada.

Para o dia 10 de Junho, a associação está a organizar a III Corrida de Rolamentos Solidários, que vai decorrer no Boco. As inscrições custam 10 euros e podem ser feitas, até 7 de junho, no quartel e na Junta de Freguesia de Soza.

S.F.

Dois projetos vaguenses distinguidos no “Grande Prémio Autarquia do Ano”

“Vagos ajuda a Ucrânia” e “Vagos Sensation Gourmet” saíram vencedores nas respetivas categorias

O município de Vagos foi considerado “Autarquia do Ano”, no passado dia 18, em Lisboa, na categoria “Cultura e Património”, subcategoria “Gastronomia”, com o evento “Vagos Sensation Gourmet”. Na mesma cerimónia, também recebeu o “Grande Prémio” da categoria “Apoio Social”, subcategoria “Combate à Exclusão Social”, com a iniciativa “Vagos ajuda a Ucrânia – A Ponte”. Dessa forma, o município vagueense arrecadou o primeiro lugar de duas das 10 categorias a concurso, num evento que recebeu 90 candidaturas municipais.

Segundo uma nota da Câmara de Vagos, a apresentação das candidaturas “teve por base a relevância que cada um dos projetos, na sua área específica, teve, em 2022, na comunidade”, adiantando que as mesmas foram avaliadas por 11 jurados do Lisbon Awards Group, entidade organizadora do Grande Prémio Autarquia do Ano.

O “Vagos ajuda a Ucrânia” acabou por se sagrar campeão da sua categoria, devido ao apoio que o município prestou aos refugiados oriundos de território ucraniano, logo após o início da guerra. No total, o concelho acolheu 100 pessoas que vieram da Ucrânia, alojando-as e integrando-as no município, nomeadamente através do ensino de Língua Portuguesa e da colocação das crianças nas escolas. Ao mesmo tempo, as pessoas refugiadas foram também orientadas para integrar o mercado de trabalho.

No que diz respeito ao “Vagos Sensation Gourmet”, em causa esteve a edição do ano passado do festival gastronómico, denominada “Best Edition”, como homenagem ao malogrado chef Joe Best. O evento é organizado pela Câmara, em parceria com a +Sensation Gourmet, e tem tornado a Vagueira, todos os anos, epicentro do que melhor se faz ao nível gastronómico, promovendo a riqueza cultural do município.



O prémio “Autarquia do Ano” aconteceu pela quarta vez e tem distinguido, anualmente, autarquias nas categorias “Apoio Social”, “Cultura e Património”, “Democracia, Igualdade e Participação Cívica”, “Desporto e Vida Saudável”, “Economia”, “Ecologia e cuidados dos animais”, “Mobilidade”, “Educação”, “Segurança e Proteção Civil”, “Turismo”, “Urbanismo e Espaços Verdes” e, ainda, “Saúde e Bem-Estar”. As distinções são atribuídas pela organização subdivididas por “Grande Prémio”, “Prémio” e “Menção Honrosa”.

S.F.

Praia do Labrego com Bandeira Azul pela primeira vez

As três praias do concelho de Vagos foram todas distinguidas com o galardão

A praia do Labrego vai receber pela primeira vez, este ano, a Bandeira Azul, distinção que garante a segurança e a qualidade das praias aos banhistas que as visitam. E a ela juntam-se a Praia da Vagueira, que vai hastear a bandeira pela 35ª vez, e a Praia do Areão, que recebe o galardão pelo 16º ano.

Segundo a Câmara de Vagos, a Bandeira Azul, atribuída pela Associação Bandeira

Azul da Europa, exige o cumprimento de alguns requisitos, entre os quais “informação e educação ambiental, qualidade da água, gestão ambiental e equipamentos, segurança e serviços”.

Em Vagos, a época balnear já está agendada e terá início, nas três praias do município, a 10 de junho, prolongando-se até 10 de setembro.

S.F.

Os mais novos tiveram voz na primeira Assembleia Municipal Jovem

Problemas infraestruturais nas escolas e a falta de transportes foram queixas dos jovens



O Centro de Educação e Recreio recebeu, no início do mês, a primeira Assembleia Municipal Jovem. A sessão permitiu a um total de 26 alunos, oriundos das escolas do concelho, apresentarem ao município problemas que querem ver resolvidos, assim como avançar com sugestões que consideram serem melhorias para a vida dos jovens no concelho.

Francisco Ribeiro, aluno do Agrupamento de Escolas de Vagos – que participou na Assembleia com um total de nove jovens – apresentou queixas sobre problemas estruturais existentes na Escola Secundária de Vagos, nomeadamente, em relação aos balneários e ao telheiro da escola, que, no seu entender, necessitam de intervenção. O aluno aproveitou a oportunidade, ainda, para apresentar a sugestão de um projeto que consistiria num dia de intercâmbio entre as três entidades educativas do concelho, de modo a fomentar a relação entre os alunos. E sugeriu, também, que sejam possibilitadas aos estudantes imigrantes de Vagos oportunidades de visitarem pontos turísticos e de interesse do município.

Rui Santos, presidente da Assembleia Municipal de Vagos, Silvério Regalado, presidente da Câmara, e Pedro Bento, vereador com o pelouro da educação, ouviram as intervenções dos estudantes.

Cristiana Diniz e Leandro Melo foram os jovens que deram voz à comunidade educativa do Colégio de Calvão, estabelecimento de ensino que participou na Assembleia com um total de 11 jovens. A construção de um “skate park” no barreiro de Calvão foi a sugestão apresentada pelos alunos, que querem ver incentivada a prática de exercício físico no seio dos vagueenses mais novos. A ideia permitiria, ao mesmo tempo, no seu entender, dinamizar um espaço que é pertença da freguesia e sugeriram que a construção do “skate park” recorresse a materiais com baixo impacto ambiental.

Por último, Sara Santos, da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos – que esteve presente com seis alunos –, queixou-se da falta de transportes entre a escola e o centro de Vagos. A jovem alegou que os alunos que habitam nas residências não têm oportunidade de saírem do espaço escolar.

“Todas as situações e projetos descritos são importantes e de relevância para os alunos e para o município de Vagos”, deixou claro Silvério Regalado, na sua intervenção. E Rui Santos sublinhou a importância do “papel dos jovens”, na “participação cívica e social, na discussão política, na defesa da liberdade e da democracia”.

S.F.

Alunos do 1º ciclo recebem mini-ecopontos

Os alunos da Escola Básica de Soza receberam mini-ecopontos, que puderam depois levar para casa, com objetivo de poderem proceder à separação de resíduos com as respetivas famílias. Foram os primeiros, servindo como exemplo, mas a Câmara está a distribuir mini-ecopontos a todos os alunos do 1º ciclo do concelho de Vagos, no âmbito da ação "Reciclar, para o Ambiente preservar".



Escolas de Vagos e Sérgio Neves, representante da EcoAmbiente.

"Agora, não há razão para deitar os resíduos no meio ambiente", referiu Silvério Regalado, presidente da Câmara, Pedro Bento, vereador com o pelouro da Educação, Susana Gravato, vereadora do Ambiente, Nelson Cheganças, presidente da Junta de Freguesia de Soza, Hugo Martinho, diretor do Agrupamento de

S.F.

A ideia, segundo Autarquia, é "sensibilizar os alunos a reciclar resíduos sólidos". A distribuição dos primeiros kits de mini-ecopontos contou com a presença de Silvério Regalado, presidente da Câmara, Pedro Bento, vereador com o pelouro da Educação, Susana Gravato, vereadora do Ambiente, Nelson Cheganças, presidente da Junta de Freguesia de Soza, Hugo Martinho, diretor do Agrupamento de

Paulo Branco apresenta "Um olhar sobre o desporto"

Paulo Branco, professor do Agrupamento de Escolas de Vagos (AEV), vai lançar, a 5 de junho, o livro "A partir da escola...Um olhar sobre o desporto", que reúne os artigos publicados por si no Eco de Vagos, entre abril de 2021 e maio deste ano. O lançamento está marcado para as 17.45 horas e decorrerá ao ar livre, no

recinto interior da Misericórdia de Vagos. Contará com as intervenções de Paulo Gravato, provedor da Santa Casa, de Hugo Martinho, diretor do AEV e do próprio autor, Paulo Branco. A apresentação ficará a cargo de Óscar Gaspar, presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vagos.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense



1860 – 2023: 163 anos de Música, por Vagos

ORIGENS DAS BANDAS FILARMÓNICAS

Em conclusão.

Para relembrar as origens da constituição das Bandas Filarmónicas no mundo, voltamos a recorrer ao trabalho de investigação da autoria de Delmar Domingos de Carvalho, passado a escrita com o título "Ensaio sobre a História das Bandas Filarmónicas - Artigos Meloteca 2009":

"Como a Harmonia é uma das componentes da Música e como ela está relacionada com o plano cósmico, com a Vida, o Amor, daí essa expressão profundamente sábia de Santo Isidoro de Sevilha: "A Música (o Verbo) é a Criadora de tudo quanto existe". Por isso, concluímos que estas associações encerram o amor à Harmonia, à Vida, logo: "amar a Música é amar a Vida em todas as suas formas."

AS FILARMÓNICAS; Com uma origem algo remota, as Filarmónicas são Sociedades Musicais com carácter mais civil; enquanto as Bandas, com expressão militar. Só que tudo evolui; e ou há evolução ou haverá revolução. No caso, as Filarmónicas civis têm evoluído na maioria dos países, atingindo níveis que leva muitos a considerá-las como Orquestras Sinfónicas...

Se, no passado, elas serviram para democratizar a arte, cumprindo uma nobre função social, cada vez mais elas são meios dinamizadores culturais com funções socioeconómicas de grande valor que urge saber aproveitar e incentivar. Foi com a criação destas coletividades que várias indústrias receberam fortes impulsos, designadamente as ligadas à construção dos instrumentos musicais, desde as artesanais até às restantes, gerando-se uma verdadeira indústria musical, impulsionada pela nova burguesia.

Por toda a parte estas associações estão numa fase de grande revitalização, os jovens de ambos os sexos aderem com entusiasmo e cada vez é maior o nível cultural dos seus membros.

Em França, por exemplo, como noutros países, os jovens que fazem parte destas associações frequentam os Conservatórios ou as Academias de Música Regionais, ou são estudantes desde o ensino básico ao universitário; nos menos jovens existem as mais variadas profissões desde liberais até artesãos...

... Face ao valor das bandas atuais, face às funções tão importantes em diversas áreas, ao longo de dois séculos, são merecedoras de toda a nossa gratidão, de todos os apoios das diversas entidades públicas e privadas. É hora da sua real dignificação. É hora de todo o mundo saber dar-lhes o devido valor. É hora de serem elas a preencherem os programas das festas religiosas e profanas, para bem da criação de um mundo melhor, especialmente para os jovens. Para vós, jovens e não só, saibam ouvir e praticar boas músicas, as que realmente irradiam melodia, harmonia e ritmo. Evitem as que são fontes de poluição sonora, com todos os seus nefastos efeitos...

.... Ao compararmos os programas das atuações das bandas no momento presente com os de há um século ou mais, vemos que os seus níveis subiram a um ponto em que as diferenças entre as profissionais e as amadoras se esbateram. Isso contribuirá para o aumento da cultura das pessoas e para o seu bem-estar real, na medida em que a música é a arte que mais benefícios produz na saúde e contribui para a libertação de cada qual...
 ...A Lira, símbolo da Música, do Amor, da Luz, da Harmonia e da Paz, usada nos fardamentos dos músicos das Bandas Filarmónicas, numa simbiose com a rainha das flores, a rosa, símbolo mítico e místico, da Fraternidade, da Beleza, da Liberdade, do Amor.

-Enquanto as armas pendiam ociosas na panóplia, era bem que ressoasse a LIRA mais frequente e inspirada- ""

Votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas.

José A. Almeida - colaborador

Meeting Renato Silva juntou mais de 300 atletas



O Estádio Municipal voltou a receber, no dia 14 de maio, o Meeting Renato Silva. O evento desportivo, que tem como objetivo homenagear o atleta vaguense Renato Silva - que vestiu as cores do GRECAS e do Sport Lisboa e Benfica, entre outros -, foi organizado pela Câmara Municipal, em parceria com o GRECAS e com a Associação de Atletismo de Aveiro, contando com mais de 300 atletas em competição.

S.F.

BREVES

FESTIVAL. A edição deste ano do Vagos Metal Fest está assegurada e já tem cartaz fechado. O festival dedicado à música metal vai acontecer, de 3 a 5 de agosto, na Quinta do Ega, e conta com artistas nacionais e internacionais, como Alestorm, Monuments, Sepultura, Ugly Kid Joe e Tara Perdida, entre outros.

ÓBITO. Faleceu, a 9 de maio, na Casa Sacerdotal de Aveiro, onde residia, o padre Georgino Rocha, natural da Choca do Mar, em Calvão. O padre Georgino tinha 82 anos e foi vítima de doença. Iniciou a vida pastoral na Paróquia de Ílhavo, passou depois por vários cargos e, ao longo da sua vida, foi docente em vários institutos superiores de teologia.

HOMENAGEM. O empresário Carlos Neto, falecido em 2017, é homenageado pela Câmara de Vagos, com a atribuição

do seu nome a uma rua, em frente à empresa Fernetto, na Zona Industrial. A Rua Carlos Neto dos Santos passa a fazer parte da toponímia vaguense.

DESPORTO. A Praia da Vagueira vai receber, nos dias 27 e 28 de maio, a primeira etapa do Circuito Regional de Surf do Norte. O evento é organizado pela Associação de Surfistas de Vagos, em parceria com a Câmara Municipal, sob égide da Federação Portuguesa de Surf.

SARAU. O Sarau Vagos em Movimento decorreu no Pavilhão Municipal, no início do mês, com a presença de 17 instituições desportivas, oriundas de Vagos, Ílhavo, Aveiro, S. João da Madeira e Ovar. Nesta edição, as classes menos avançadas tiveram a oportunidade de mostrar o seu trabalho, num mini-sarau, à tarde, que precedeu o sarau noturno.

S.F.

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 62 . MAIO 2023

Tem a Palavra a Mesa

O Subsídio e o Imposto

É do conhecimento público que significativa parte do apoio social, que caberia ao nosso Estado, é prestado pelas instituições sociais privadas.

Mas para que tal seja possível, necessitam tais instituições dos mais diferentes tipos de apoio, designadamente dos apoios financeiros. Muito embora tais apoios sejam manifestamente insuficientes, com raríssimas exceções, as promessas continuam por cumprir e a ficarem muito aquém das intenções.

Mesmo assim, os citados apoios são transformados nos famosos "Subsídios", que todos os anos têm de ser negociados pelas entidades que representam o

sector, em múltiplas e longas reuniões, para daí se receber a "esmola" que o governo entenda dar, sempre e em todo o tempo, com a publicidade eventualmente partidária.

Sendo eu também dos que entendem que é altura de se acabar com a tal política do "subsídio", devendo sim o Estado pagar dignamente os serviços prestados em seu nome.

Convém ainda lembrar que parte desses "subsídios" são devolvidos sob a forma dos mais variados impostos, "Taxa contributiva para a Segurança Social", IVA, etc, pelo que faz diminuir e muito o valor dos referidos apoios.

Refiro-me em particular ao IVA (Imposto sobre o valor acrescentado).

Acontece que as Instituições de Solidariedade não acrescentam qualquer valor sobre os bens adquiridos, antes criam valor nos serviços que prestam aos mais carenciados.

Também sendo verdade que outras organizações serão importantes e necessárias ao país, não é menos verdade e não entendo qual a razão que uns são beneficiados e outros não.

Se os partidos políticos, são essenciais a Portugal, também as instituições de solidariedade o são.



Assim, se tais partidos estão isentos de IVA, pelo processo de recuperação total do mesmo, não deverão as Instituições de solidariedade terem igual tratamento?

Vitorino Moreira Rocha Mesário

A CAR mudou de instalações, fomos para o campismo!

Todos sabemos as muitas razões validas para passarmos um fim de semana em família num acampamento! É a fuga da rotina, são as brincadeiras e jogos que vão acontecendo, é o intensificar dos laços e dos abraços, é o conseguirmos viver de forma simples e despojados de muitas das coisas que nos parecem essenciais e, mesmo assim, sermos felizes e construirmos memórias para a vida.

Os adolescentes necessitam de testar e integrar experiências novas na sua vida e o campismo pode contribuir para desenvolverem várias habilidades práticas, tais como cozinhar ou montar uma tenda e inclusive habilidades sociais e emocionais, porque ao participar em atividades de grupo, os adolescentes aprendem a lidar com situações de conflito e a comunicar de forma mais eficaz. Também as atividades de campismo permitem que os adolescentes explorem a natureza, o que pode ajudar a desenvolverem uma maior conexão e respeito pela natureza. Além disso, essas atividades também podem ajudar a melhorar a saúde mental e física, aumentando a sensação de bem-estar e reduzindo o stress. Ao participar em atividades de grupo, as adolescentes testam as suas capacidades para a trabalhar em equipa e a colaborar com os outros e esta situação torna-os mais independentes e confiantes nas suas habilidades.



Porque as atividades ao ar livre podem ter um impacto significativo na vida das adolescentes acolhidas, ajudando-as a desenvolver habilidades sociais e emocionais, habilidades práticas, trabalho em equipa, a autoestima e a autoconfiança, este ano na CAR decidimos levar mais avante um pedido que vem sendo feito todos os anos pelas nossas meninas e que na melhor das hipóteses tinha como resultado um acampamento selvagem no nosso jardim interior, por uma noite, durante as férias grandes. Preparar a saída valeu tanto como a

própria saída! Já podem imaginar a logística de deslocar uma família do tamanho da nossa, com meninas, equipa educativa e equipa técnica...

Foi uma grande aventura que começou muito antes de sairmos de casa.

Tivemos que eleger o sitio, pesar o perto e o mais longe, a praia ou a montanha, decidir sobre comprar ou fazer refeições para tanta gente, preparar tendas, sacos cama, colchões, mesas, cadeiras, resolver quem dorme com quem, escolher os jogos e as atividades para realizar durante os três dias. Havia sempre mais qualquer coisa para acrescentar à longa lista.

Fomos acampar, para o Parque de Campismo da Tocha. Perto o suficiente para facilitar a logística da viagem e da instalação, longe o suficiente para ser um espaço completamente desconhecido para as jovens e assim aumentar a sensação da experiência.

Chegada a sexta feira, sacos prontos para a viagem, logo que as últimas meninas chegaram da escola, arrancamos numa partida frenética.

Foi um fim de semana ruidoso, repleto de gargalhadas, brincadeiras e irritações.

Não sabemos quando teremos energia para voltar a repetir, mas temos a

certeza que só podemos estar gratas às nossas princesas que nos têm vindo a desafiar para acamparmos e à nossa equipa educativa que, na sua maioria, disse sim e se disponibilizou, em conjunto com toda a equipa técnica, para tornarem este fim de semana uma justa enorme e perfeita atividade de team building.



P.S. Obrigada Carmita, que tão bem sabes tornar as nossas saídas deliciosas e doces. Nem os termos de chá e café a esquentar faltaram.

Ler é viajar, e lá encontrar um novo lar...

Ler é viajar. Quando uma criança lê um livro ou, simplesmente, o folheia ela é transportada para outros lugares. Lugares da imaginação, que podem ser uma floresta, uma casinha, um mar, um rio... quando os livros têm ilustrações, os lugares tornam-se quase reais, e a criança sente-se a viajar e, por vezes até, como uma das personagens principais. O lugar torna-se a casa dos seus sonhos, medos, fantasias e este torna-se um novo lar.



É através da literatura que a criança descobre o mundo da imaginação, da fantasia e dos sonhos e estimula a sua criatividade e a sua afetividade, além do

seu desenvolvimento cognitivo e motor.

O livro infantil é uma fonte de estímulo à criatividade e à imaginação dos seus leitores. É por meio da leitura de livros infantis que a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, importante para a sua formação cognitiva, o que contribui para o seu desenvolvimento intelectual e para a sua formação.

O primeiro contato da criança com os livros infantis acontece no momento em que começa a ouvir as histórias contadas pelos seus pais, quando na creche leva os livros à boca e os explora, quando folheia livremente e partilha com os seus pares, novas palavras relacionadas com as imagens que está a ver. Após esta etapa, a criança já consegue recontar a história usando as ilustrações contidas nos livros e imitando a fala do adulto. Desse modo, prossegue o seu desenvolvimento até se apropriar, naturalmente, da linguagem escrita. Ler é sentir, é sonhar, é viajar, e lá encontrar um novo lar...

CENTRO INFANTIL

“A diversidade é uma força, não uma fraqueza”

No passado dia 17 de maio, celebrou-se o dia internacional Contra a Homofobia, a Transfobia e a Bifobia. No âmbito da atividade Ações de Sensibilização sobre Cidadania, que pertence ao Eixo II (Dinamização comunitária, Participação e Cidadania), o projeto Envolver dinamizou uma ação sobre Igualdade e Preconceito, onde os nossos beneficiários puderam descobrir os mitos e as verdades sobre a população LGBTQI+. Foi uma ação que deu lugar à troca de perspetivas e ao conhecimento para que



a tolerância e o respeito sejam cultivados por todos.

PROJETO ENVOLVER

Voei na flor da minha ERPI

Era um botão, pequeno, pequenino, de flor...

Uma flor como nunca tinha visto igual, Branca, de um branco imaculado, Com pétalas de veludo e brilho de estrelas...

O sol, a chuva, a brisa, cortejavam o seu esplendor,

As borboletas, as abelhas e outros tantos insetos deleitavam-se no conforto daquelas pétalas...

Como eu gostava de contemplar aquele cenário, ...

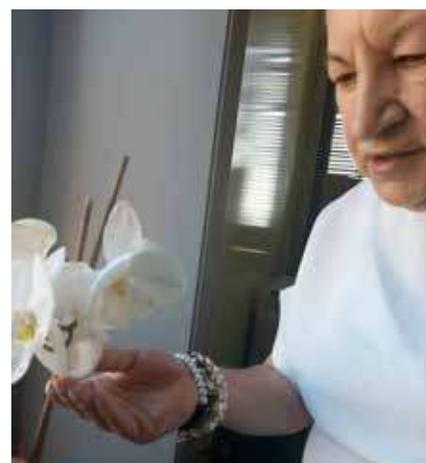
Ali, sentada, o tempo parecia parar, parecia uma eternidade passar...

Um dia cheguei, sentei, e, fiquei, como em todos os outros dias, a contemplar...

E, por um momento, senti-me voar, também eu, para pousar numa daquelas singelas pétalas...

Como se aquele sonho que toda a criança tem, desejo de voar, tivesse, finalmente chegado, voei! UAU!

Voei até ao colo daquela pétala! Que conforto, que terno, suave e doce colo!



(estávamos na primavera e, na “minha” ERPI, há uma serie de vasos de flores, mas nenhuma tão bonita como aquela, singela)

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Sem filtro

Inserido na atividade 11, “Sem filtro” a equipa do CLDS 4G Vagos ConVida trouxe às crianças do pré-escolar do Concelho e aos alunos do 5º ano do Colégio de Calvão o projeto “Inquietude por Mariana Monteiro”. Este é o resultado do trabalho desenvolvido pela empresa Betweien, em parceria com a própria Mariana Monteiro (atriz, apresentadora e Champion da Igualdade de Género pelas Nações Unidas). Com uma vasta experiência na área da representação, Mariana Monteiro é uma das mais talentosas atrizes portuguesas da nova geração. Em 2015, foi convidada para Champion da Igualdade de Género pelas Nações Unidas, reforçando o papel que já assumia de promoção da igualdade de género e de oportunidades.



Neste dia, as crianças assistiram a uma peça de teatro e foram brindadas com uma canção alusiva a esta temática da igualdade de género. Algumas delas puderam fazer parte do teatro. No final todos se mostraram felizes e convictos



de que também eles tem um papel muito importante na promoção desta temática.

O nosso muito obrigada às IPSS envolvidas e ao Colégio de Calvão. Obrigada, também ao município pela disponibilização de recursos humanos nos transportes e na logística deste dia.

CLDS 4G VAGOS CONVIDA

Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

emlo
COMERCIO DE CARNES S.A.

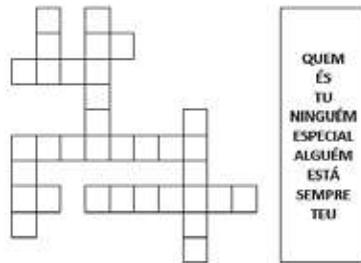
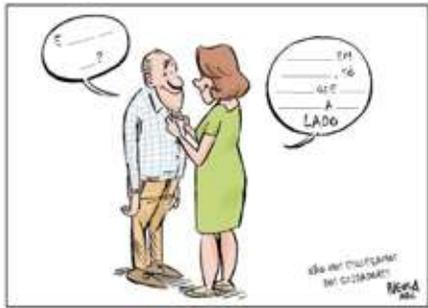
Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
Horário: Segunda a Sábado · 9:00-13:00 / 14:00-19:00

O Esquecimento

Este mês a equipa do Memorizar propõe um pequeno exercício de estimulação cognitiva. A ideia é escrever na grelha

todas as palavras que estão enumeradas na lista do lado direito. Em seguida, descubra a mensagem da ilustração.

PROJETO MEMORIZAR

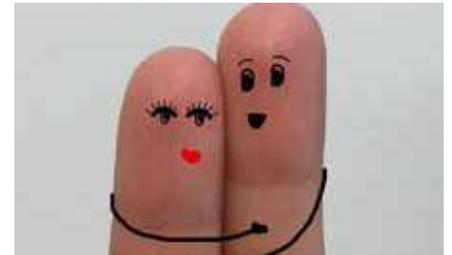


Abraçar também é cuidar

O dia do Abraço comemora-se no dia 22 de maio em vários países do mundo e nasceu da iniciativa de Juan Mann, na Austrália. Com o intuito de se confortar pela dor da perda de seu avô, Juann foi para a rua distribuir abraços a pessoas desconhecidas. A "free hugs campaign", como se viria a denominar esta iniciativa, teve imenso sucesso nas redes sociais.

Entretanto, vários estudos foram desenvolvidos sobre os benefícios de abraçar e ser abraçado. Descobriu-se que quando abraçamos alguém é libertada oxitocina, uma hormona que provoca a sensação de conforto, bem-estar e felicidade. O abraço é um gesto simples e universal pois não necessita de palavras para transmitir carinho.

Assim, quisemos comemorar este dia tão importante com os clientes de SAD.



Distribuímos abraços de casa em casa: levamos carinho num gesto tão simples e recebemos sorrisos de felicidade. Uma troca cheia de significado que encheu os corações de todos.

Aconselhamos que todos façam o mesmo, pelo menos uma vez por dia abrace alguém!

J.S., cliente de SAD
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Medical coaching e coaching de cuidadores

O que é o medical coaching?

É um método que apoia pessoas que passam por uma crise e/ou um desafio de saúde e que foca o desenvolvimento e aperfeiçoamento da resiliência em cinco níveis: físico, emocional, mental, espiritual e social.

Receber um diagnóstico desfavorável, seja de cancro, de uma doença crónica ou até mesmo de um burnout, pode ser opressivo e difícil. Quando a saúde está debilitada, uma série de cenários podem surgir inesperadamente - um futuro

repleto de incertezas, de questões importunas e quiçá de sonhos desmoronados. Passar por um processo é esgotante, em que se pode sentir desamparo, solidão e depressão. O medical coaching é um sistema de apoio para que se reconheça e desenvolva aptidões e competências, com o objectivo de alcançar uma vida independente e plena. Por exemplo, desenvolvendo a liderança na tomada de decisões, aperfeiçoando também a comunicação com os profissionais de saúde, promovendo a sua voz. Ou seja, a abordagem é centrada na pessoa,

promovendo um cuidado personalizado, ao mesmo tempo que se cultivam a dignidade, a compaixão e o respeito, olhando sempre para as necessidades e circunstâncias específicas de cada um.

O que é o coaching de cuidadores? Esta outra vertente de coaching visa apoiar os cuidadores informais. Estes cuidadores, que podem ser membros da família, vizinhos ou até amigos, prestam cuidados a pessoas que estão incapacitadas ou a precisar de apoio devido a uma doença. Muitas vezes, é um trabalho extra que surge

inesperadamente, com desafios e exigências particulares e muitas vezes extenuantes. Por esta razão, estes cuidadores precisam de suporte para manter o seu auto-cuidado, criar equilíbrio nas suas vidas, aprender a gerir crises, lidar com a dor e também desenvolver aptidões essenciais para o cuidado de outrem. Sabemos o quanto é fácil esquecermo-nos de nós próprios, especialmente quando se cuida de outra pessoa. Portanto, é importante apoiar os Cuidadores a prosperar para além das circunstâncias de prestar cuidados.

Ana Lúcia Coelho (Ana.Lu Coaching)
Medical coach & coach de cuidadores



27.05
22.07
2023

**PEDAÇOS
DE TERRA
COM CÉU**
MIGUEL
NEVES
OLIVEIRA
INAUGURAÇÃO

Convidamo-lo a assistir à inauguração da exposição de Miguel Neves Oliveira "Pedacos de Terra com Céu" na FarmáciaGiro, a partir das 19h30.

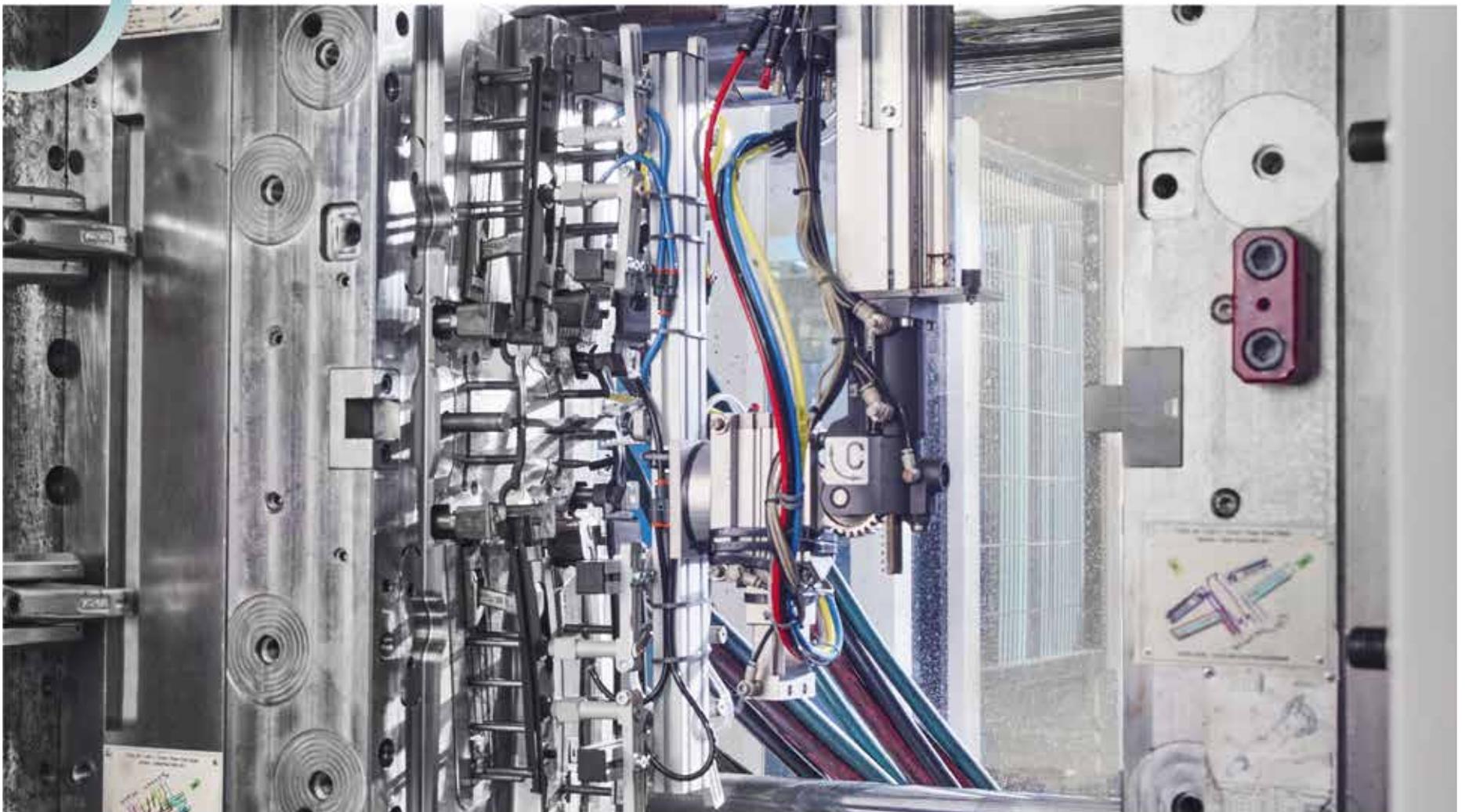
farmácia
Giro





INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



Como continuar os desportos náuticos em Vagos?

Durante mais de 2 anos escrevi nesta secção do jornal em nome e, até, em representação do Agrupamento de Escolas de Vagos (AEV), pretendendo divulgar algumas das suas iniciativas e projetos, sempre com o devido enquadramento teórico-conceitual e legislativo. Foi, portanto, quase sempre, uma colaboração com uma marca mais institucional do que pessoal; mas esse ciclo termina hoje, naquele que fechará a quadratura e, neste último artigo irei assumir a minha opinião e assinar no final.

As potencialidades naturais do território vaguense

Ligado a Vagos desde 1980, logo constatei a enorme beleza do território: plano, com uma grande mancha florestal, com uma significativa zona de costa (as praias) ainda por explorar e com algumas lagoas e rios a atravessar longitudinalmente o concelho. Tinha uma base económica predominantemente rural e, aparentemente, tudo estava por

explorar. Nos rios e no mar, viam-se, apenas, barcos de pesca, onde se assegurava a subsistência de alguns. E assim tudo se manteve por mais de trinta anos: um território de rara beleza, mas com as suas principais potencialidades manifestamente desaproveitadas ou, em certas situações, pouco exploradas.

As potencialidades náuticas

O mar e os rios mantiveram-se, apenas, como zonas de fruição visual, para se olhar, para nos encantarmos com a beleza natural...e pouco mais. O aproveitamento desta riqueza passou despercebido à escola, às empresas, aos cidadãos e, até, às próprias entidades públicas locais, porque pouco se fez. O mar, a ria, o rio, as lagoas, a floresta, os campos servem para muito mais do que para contemplar – podem ser utilizados como meios de aprendizagem, de investimento e de negócio, como âncoras do setor turístico, como fontes de lazer e de divertimento, como algo que pode contribuir para melhorar significativamente, em vários domínios, a qualidade de vida dos vaguenses (e não só dos vaguenses).



O Projeto Náutico Escolar

Foi neste contexto que o AEV, em 2014, decidiu candidatar-se a um subprojecto do Desporto Escolar, para a criação de um Centro de Formação Desportiva de Desportos Náuticos (CFD). Não existindo nada – nem histórico, nem condições (instalações e equipamentos náuticos) – serviu de garantia à Direção Geral de Educação (DGE) as excelentes condições naturais existentes e a enorme vontade da Direção do AEV, bem como a promessa de apoio da Câmara Municipal. Depois de aprovado, as dificuldades foram

também muitas, porque se partiu do zero absoluto: havia que adquirir embarcações, escolher os melhores locais do rio, da ria e do mar; comprar contentores para guardar as embarcações; dar formação aos professores; adquirir equipamentos de segurança e, mais difícil, vencer os medos e os receios e ganhar experiência e rotinas.

De facto, o Homem é um ser terrestre e o meio aquático é um meio adverso, para o qual tem de se preparar e de tomar as devidas precauções: desde logo, aprender a nadar e, depois, a cumprir todos os procedimentos de segurança, como usar sempre colete de flutuabilidade e cumprir regras. Os receios iniciais dos alunos e das famílias foram sendo ultrapassados e, hoje, todos nós podemos dizer com orgulho, que nunca existiram acidentes, nem sequer ameaças graves.*

Paulo Branco

* Continua na próxima edição

Centro Social Paroquial de Santo António

A celebração do Dia da Liberdade em Portugal, também conhecido como o dia da Revolução dos Cravos, relembra a importância da liberdade no país. Esta data também não foi esquecida no Centro Social Paroquial de Santo António. Alguns dos nossos utentes tiveram o privilégio de participar na atividade promovida pela Radiolândia destinada para a população idosa. Refletiram sobre a importância da música enquanto meio de comunicação interpessoal, transmitindo as senhas da Revolução dos Cravos. Falaram sobre histórias e experiências deste movimento que foram transmitidas na rádio naquela altura e a importância deste meio de comunicação.



Também, cá em casa comemoramos este dia importante.

Manualmente os utentes construíram os cravos, contaram a história e explicaram a importância desta celebração às colaboradoras que não são portuguesas. Foi um momento muito especial, de ensino para alguns e de aprendizagem para outros.

Até à próxima edição!



Associação Betel – Ponte de Vagos

Mês de Maio...

No passado dia 18 de maio comemorámos o dia da mãe, no parque de merendas da Vista Alegre, com todas as IPSS do Concelho de Vagos que conseguiram marcar presença. O objetivo era “reunir” novamente todas as IPSS e fomentar o convívio, o diálogo e a partilha entre os utentes e colaboradoras.

Algumas IPSS almoçaram no local, seguindo-se uma atividade de dança adaptada onde todos os utentes se divertiram ao máximo. A atividade foi um sucesso, mantendo a vontade de dar

continuidade a estas atividades conjuntas.



Centro Social da Freguesia de Soza

Maio

O mês de maio é o mês do afeto, do carinho e da dedicação...
É o mês do trabalhador, do enfermeiro e da mãe...
É o mês de Maria e do coração...
E da matemática também...

É o mês da família
É da importância que ela tem!
É o mês de cuidar
E de festejar o melhor que a vida tem!

Ao longo deste mês de maio, Realizamos atividades com as nossas crianças
Sobre alguns destes dias especiais...
Tentamos deixar boas lembranças e semear alguns valores sociais...

Joana Martins(Educadora de Infância)



Soluções de A-Z para a limpeza e desinfeção



ALGARVE

Edifício Rogel Park Armazém B
Estrada Nacional 125 - Sítio do Rogel
8365-011 Alcantarilha
E-mail: algarvegeral@mistolinsolutions.com

AÇORES

AZORES PARK Rua Eng.º Rolando de Sousa Lima, 100,
R/C, Arm. 3.6, 9500-794 Ponta Delgada
E-mail: acoresgeral@mistolinsolutions.com

COIMBRA NOVA

Mondego Residence, Rua O' Conimbricense, Lote 21, 40
3030-504 Coimbra
E-mail: info@mistolinsolutions.com

FAMALICÃO

Rua da Agra, 93 - Avidas
4770-826 V.N. Famalicão
E-mail: famalicaogeral@mistolinsolutions.com

LISBOA

Rua José Carlos Ary dos Santos
Quinta de Santo António, A-das-Lebres
2660-173 Santo António do Tojal
E-mail: lisboageral@mistolinsolutions.com

MADEIRA

Imposse da Rua da igreja, 24, Fração D
9125-132 Funchal, Madeira
E-mail: andre.pereira@mistolinsolutions.com

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Estrada Principal, Nogueirinha, 18
3405-378 Meruge
E-mail: oliveirahospitalgeral@mistolinsolutions.com

PAREDES

Rua Central de Casconha, 339
4585-685 Sobreira, Paredes
E-mail: paredesgeral@mistolinsolutions.com

PENICHE

Rua da Escola de Pesca, Lote 13, P3, 8
2520-627 Peniche
E-mail: oestegeral@mistolinsolutions.com

UISEU

Quinta da Carreira, LT 53 Armazém
3500-147 Viseu
E-mail: viseugeral@mistolinsolutions.com

VAGOS

Rua Principal, 308, R/C
3840-326 Ponte de Vagos
E-mail: info@mistolinsolutions.com

SEDE

Rua Principal, 172, 1º D
3840-326 Ponte de Vagos
Telefone: (+351) 234 799 120
Móvel: (+351) 967 082 174
E-mail: info@mistolinsolutions.com

VISITE-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS

@MISTOLINSOLUTIONS   

Associação Boa Hora

Neste mês de maio, no qual se celebra o dia da mãe, a valência da Creche presenteou as mããs com uma planta. Cada criança teve a oportunidade de mexer na terra, e plantar a sua própria plantinha num vaso para oferecer à mãe. As crianças das respostas sociais de AAAF e CATL, com ajuda das colaboradoras da instituição, prepararam bouquets de flores para oferecer às suas mããs, onde a flor destacada foi o "Beijinho de Mãe". É de salientar, que tal só foi possível através da envolvimento da família/comunidade, que generosamente ofereceu as flores para concretizar este presente.

Com a chegada do bom tempo, na Creche, realizam-se algumas saídas ao exterior (campo de futebol e feira), brinca-se na areia e realizam-se pinturas artísticas ao ar livre. Momentos únicos que permitem às crianças vivenciar novas experiências, desenvolver a imaginação e a criatividade, estar em contacto com novos estímulos e fazer novas apreensões do meio envolvente.

Maio é também o mês da família, e de forma a estabelecer uma ligação com

esta, a nossa Creche está durante este mês a dar ênfase às profissões que existem e às que os pais das crianças exercem. Para dinamizar esta temática temos tido o apoio de alguns pais e de algumas entidades (GNR e Bombeiros Voluntários de Vagos), que se disponibilizaram a vir à nossa instituição mostrar um pouco do seu trabalho e interagir com as nossas crianças.



Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

No mês de maio as crianças do Centro Social e Paroquial de Fonte de Angeão, andaram entusiasmadas a preparar com todo o amor e carinho a prenda para a Mãe.



Celebrámos também no dia 15, o Dia Internacional da Família, elaborando algumas lembranças, as quais as crianças puderam presentear as suas famílias.

"Família é o amor na sua forma mais pura!"

Centro Social e Paroquial de Calvão

A criatividade é essencial para a comunicação, o desenvolvimento e o resultado dos profissionais e das organizações.

A Psicologia possui uma série de definições sobre a criatividade, mas em geral podemos dizer que para além de ser um traço de personalidade, também pode ser adquirida por indivíduos curiosos, persistentes, percetíveis, com facilidades para o desenvolvimento de habilidades e visionários. Definição esta que tão bem se adequa às crianças.



Com o intuito de promover, estimular a criatividade através da arte, o CATL propôs algumas atividades às crianças fornecendo as ferramentas necessárias à sua execução, usando técnicas e materiais diferentes, mas deixando sempre espaço para que a criança desse asas à sua imaginação.



Partindo das perguntas "Se toda a água corre para o mar por que é que ele não transborda?" e "Por que é que a água que usamos hoje é a mesma do tempo



dos dinossauros?", as crianças construíram um painel coletivo com o ciclo da água, trabalhando sobretudo com modelagem de pasta de sal.

Chegou a vez de um desafio: elaborar um cartão de S. Valentim usando alguns elementos do quadro "A Bailarina" de Juan Miró. O resultado foi fantástico!



Passámos para Mondrian e apenas com linhas retas, cores primárias e tintas as crianças construíram um porta-chaves que aproveitaram para oferecer ao pai.

Recentemente, promovendo a reciclagem e usando a técnica de sal pintado com giz, as crianças fizeram uma garrafa decorativa para oferecer à mãe.

O mais importante de tudo foi o prazer vivido, no nosso CATL, na execução destas atividades! Que criativas têm sido as nossas crianças!

"A primeira tarefa da educação é agitar a vida, mas deixando-a livre para se desenvolver." Maria Montessori

CASD Santa Catarina

Campeonato Nacional de Boccia DI – Zona de Qualificação 3

No passado dia 21 de abril de 2023, a ANDDI-PORTUGAL organizou com o apoio da APPACDM e da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, a Zona de Qualificação 3 do Campeonato Nacional de Boccia DI.

A Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina (CASDSC) participou nesta iniciativa com a presença de 5 atletas. A apreciação global desta atividade e após o feedback de todos os participantes foi muito satisfatória. Além de todos mostrarem vontade de participar novamente nesta iniciativa, a concretização destas provas deve ter continuidade pois fomenta a inclusão social.



ASSOCIADOS CA PARTICULARES



SÓ VÊEM VANTAGENS

Faça-se Associado CA e usufrua de vantagens exclusivas pensadas para si.

Para se tornar Associado do Crédito Agrícola, subscreva um mínimo de 100 títulos de capital social, com valor unitário de 5€. Consulte o Regime Jurídico do Crédito Agrícola em creditoagricola.pt ou numa Caixa Agrícola do município da sua residência.



Para mais informações:

creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [v](#) [i](#) [n](#)



Crédito Agrícola

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL
registado junto do Banco de Portugal sob o nº 9000

Centro Social e Bem Estar de Ouca

Maio...
 Mês das flores,
 Mês das mães,
 Mês dos Amores...

Durante este mês, além de outras atividades, foi o mês de mimar "mais" as nossas mães.

Fomos lanchar á pastelaria em homenagem a todas as mães e fomos ao Santuário da Nossa Senhora de Vagos agradecer pelo dom da vida e pela paz em todas as famílias.

Também tivemos atelier de culinária, onde fizemos folhadinhos de nutela, para adoçar os nossos dias!

E ainda fomos ao campo apanhar as flores para o ramo do dia da Ascensão.



"Se os passarinhos soubessem que era dia da Ascensão não punham o pé no ninho nem o bico no chão."

(Pelos Idosos)



Centro de Acção Social de Covão do Lobo

Festa da Ascensão

No passado dia 18 de maio celebrou-se a festa tradicional da nossa freguesia - Festa da Ascensão em honra de São Salvador, que acontece 40 dias após a Páscoa. Alguns idosos da ERPI do Centro de Acção Social do Covão do Lobo, assistiram aos festejos, nomeadamente à Procissão e ao encerramento da Eucaristia, de forma a reviver costumes e hábitos feitos anteriormente.

Na nossa "casa" os mais sábios recordam alguns ditados populares: "se os passarinhos soubessem que era dia da

Ascensão, não punham o pé no ninho, nem o bico no chão!" e dizem ainda que este dia era "guardado" como dia Santo, ou seja, não se trabalhava no campo, e todos estavam presentes e participavam na Missa e na Procissão que se realizava durante a tarde.

Depois dos tempos difíceis pelos quais passámos, especialmente pelo isolamento, esta tarde teve um balanço muito positivo para os nossos idosos, porque permitiu o convívio com familiares e pessoas conhecidas da comunidade,



privilegiando-se a partilha, o afeto e o reviver da tradição.



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALANDO DE DIVERSAS FESTIVIDADES QUE SE REALIZARAM EM VAGOS EM ABRIL

Muito haveria para aqui relatar referente ao mês de abril no espaço que tenho no "Cantinho de João Ferreira". Poderia aqui relatar as festas em honra de Santa Joana, de que possuo, há mais de vinte um anos um livro, que comprei em Aveiro e que está autografado pelo próprio autor. Poderia também referir que passaram já 102 anos acerca da fundação do "Eco de Vagos" que teve lugar no já longínquo ano de 1921 e de que aqui se fez há 2 anos a festa da evocação mas, como se realizaram em Vagos coisas muito importantes irei referir-me ligeiramente a elas.

A vila teve durante 5 dias, de 21 a 25 de abril festas importantes a que a Câmara Municipal deu apoio, sem a qual seria impossível que estas se realizassem.

Irei referir em primeiro lugar as festividades que se realizaram, tanto no Largo da Biblioteca Municipal, em que esteve no decorrer de alguns dias uma espécie de feira, que também se estendeu aos arredores do local perto da capela do Mártir S. Sebastião e até mesmo no local onde atualmente está o "Museu do Brincar", onde se realizaram coisas muito importantes. Foi nesse local onde este modesto articulista não esteve, por ser um tanto longínquo para a sua já avançada idade, a caminho de 92 anos. Voltando às festas, devo referir que estive por duas vezes no Largo da Biblioteca, e

outras tantas no Largo de S. Sebastião, onde houve grande animação.

Não poderia faltar a outros momentos bem festivos, que foram aqueles em que tive oportunidade de falar com o guitarrista Armindo Fernandes e depois assistir ao espetáculo, que teve lugar no Salão de festas do C.E.R., completamente cheio para aplaudir o consagrado artista e os que o acompanharam nesses momentos festivos, que tiveram lugar no dia 23 de abril, que foi domingo.



Não poderia também deixar de falar no 49º aniversário do 25 de abril que foi também comemorado em Vagos com o seu início na Praça da República, onde estiveram as figuras gradas do concelho, depois no largo do tribunal onde foram desfaldadas a bandeira nacional, a do município e da UE e depois seguiria o cortejo para o Centro de Educação e Recreio, onde seria realizada a sessão

solene.

Antes da sessão solene cantou ali no C.E.R. a minha bem conhecida cantora natural do Boco, Andreia Alferes, que também cantaria no final dessa mesma sessão. Não poderia faltar sem ouvi-la cantar, já que comecei a ouvi-la cantar o "Barco Negro", quando ela tinha apenas 8 anos de idade e até fiz parte do elenco que escolheu os artistas, no salão da A.D.C. Sozense.

E já que falo no "Barco Negro", que foi celebrado por Amália Rodrigues, no filme "Os Amantes do Tejo", filme francês e diga-se que vi esse filme em Cascais, em 1955, quando ali trabalhava de pintor da construção civil.

Na sessão referente ao 25 de abril, esta teve apresentação de um bem conhecido apresentador vaguense, que começou por chamar os representantes dos partidos vaguenses, começando pelo representante do partido Chega, à nossa direita no palco e indo até à nossa esquerda, na apresentação dos representantes dos restantes partidos, sendo o penúltimo a falar o sr. presidente da Câmara de Vagos dr. Silvério Regalado e por último o presidente da Assembleia Municipal, Rui Santos.

No decorrer desta sessão solene tivemos nós, espectadores, ensejo de ouvir que

esteve presente o dr. Rui Cruz, atualmente deputado da Assembleia da República e que outrora foi presidente da Câmara Municipal de Vagos.

Não ficaria completo este modesto trabalho se não referisse que Andreia Alferes cantou lindos fados a lembrar os tempos da revolução e que quando terminou pediu para cantarmos o hino nacional que foi cantado com todos de pé e emocionados, naturalmente.

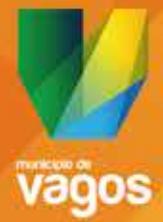
Estes são momentos que para mim e naturalmente para outros e outras pessoas presentes serão inesquecíveis.

Nota - A foto apresenta Andreia Alferes cantando, acompanhada à guitarra e viola e o mapa referente ao 25 de abril e à nossa direita as três bandeiras.

João dos Santos Ferreira



26
30
MAIO



FESTAS DE Vagos



26 | **HIMALION**
6ª FEIRA | DJ ÁLVARO MARTINEZ / DJ JARM
QUINTA DO EGA



GRUPO DE TEATRO FANTÁSTICO
"UM FANTASMA CHAMADO ISABEL"
AUDITÓRIO CER
27 | **DIOGO PICARRA**
SÁBADO | **INSERT COÏN**
DJ MIGUEL COSTA
QUINTA DO EGA



PROCISSÃO DO ESPÍRITO SANTO
BANDA VAGUENSE (MINI CONCERTO)
LARGO DO TRIBUNAL
28 | **XUTOS & PONTAPÉS**
DOMINGO | **DJ ZANOVA**
DJ NADJA
QUINTA DO EGA
ESPETÁCULO PYROMUSICAL



PROCISSÃO DE VELAS
SANTUÁRIO DA Nª Sª DE VAGOS > CENTRO DA VILA
29 | **SERENATA A Nª Sª DE VAGOS**
2ª FEIRA | **E NOITE DE FADOS**
LARGO DO TRIBUNAL

DIA DO MUNICÍPIO



30 | **TRADICIONAL SARDINHADA**
3ª FEIRA | **RICARDO SILVA**
QUINTA DO EGA

f /festasdevagos | @ /festasdevagos

ENTRADA LIVRE